

Homens que mudaram o mundo.

”Estes que tem transtornado o mundo chegaram também aqui” (Atos 17.6).

O apóstolo Paulo tentou ir para Ásia pregar o evangelho quando o Espírito Santo o impediu (Atos 16.6). Na cidade de Trôade, sobreveio ao apóstolo uma visão onde um varão Macedônio lhe aparece e lhe rogava: “Passa a Macedônia e ajuda-nos”. Paulo entendendo que o Senhor o havia chamado para este destino vai e chega à cidade de Filipos.

Ali chegando, vai a uma reunião de oração, e lá prega e o Senhor abre o coração da empresária Lídia e ela se entrega a Cristo. Outro fato marcante nesta cidade é que Paulo liberta uma jovem escrava das garras de satanás. Os senhores daquela jovem ao perceber que a esperança de seu lucro se vai, arrastam Paulo e Silas para praça pública. Ali eles são açoitados e jogados numa prisão com seus pés presos ao tronco. O que chama atenção é que Paulo e Silas transformam a dor em oportunidade. Eles cantam louvores e oram a Deus, e os demais companheiros escutam. Deus sacode os alicerces da prisão, as portas são abertas, e o carcereiro vendo abertas as portas, tem a impressão de que todos os presos tivessem fugido. Ele puxa da espada para tirar a sua vida, quando Paulo retruca e diz: “Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos” (Atos 16.28).

O carcereiro trêmulo pergunta: O que devo fazer para me salvar? Paulo diz: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa”. Aquele homem rude se entrega a Cristo, e ele e os seus são batizados. Quando os servos de Deus estão debaixo da orientação do Espírito Santo de Deus, o sucesso é certo. O capítulo dezesseis termina com os novos convertidos em culto de louvor a Deus na casa de Lídia (Atos 16.40).

De Filipos os missionários viajam em direção a Tessalônica (Atos 17.1). Ao chegar ali, Paulo e Silas vão à sinagoga dos Judeus, e durante três sábados, eles arrazoavam e demonstravam que Jesus era o Cristo que padeceu e que havia ressuscitado dentre os mortos (Atos 17.3). Como resultado da pregação, uma numerosa multidão de pessoas abraça a fé viva em Cristo. Os Judeus invejosos perseguiram a Paulo e a Silas, e os perseguem por duas razões: (a) Paulo e Silas foram acusados de transtornar o mundo (Império Romano). (b) Traição por proclamar outro rei (Jesus) e não César (Atos 17.7). O historiador Justo Gonzáles acertadamente afirma: “O reino de César não é o reino de Deus. Onde Deus é rei, não há outro governante absoluto”.

Por que estes homens afetaram o mundo? Por que eles lograram êxito? Gostaria de elencar alguns pontos para a nossa reflexão. Primeiramente, Paulo amou os seus (Atos 9.15; 17.1-2). Mesmo sendo comissionado para pregar entre os gentios, Paulo não se esquece dos seus (Judeus). O nosso

testemunho primeiro começa em casa. Não há como pensarmos em trazer algo ao mundo se nossa casa esta destruída, se nosso casamento está deteriorado. O nosso testemunho primeiro começa em casa.

Em segundo lugar, Paulo e Silas pregavam a Palavra (Atos 17.2). A autoridade do mensageiro não está nele, mas na Palavra. Deus não tem compromisso com a palavra do homem, mas com sua Palavra. É a Palavra de Deus que não volta vazia. Não poucos têm furtado a própria palavra de Deus e pregado filosofias humanas, doutrinas de homens, visões e sonhos de seus próprios corações.

Em último lugar, Paulo e Silas anunciaram a Cristo (Atos 17.3). A mensagem dos missionários foi Cristocêntrica. Paulo discorre sobre a morte e ressurreição de Cristo. Concordo com que Hernandes Dias Lopes escreveu: “Não há evangelho onde a cruz de Cristo é banida. Não há cristianismo onde a morte expiatória de Cristo é relegada a segundo plano. Não há remissão de pecados sem o derramamento do sangue do Cordeiro de Deus. De igual forma, sem a ressurreição de Cristo, seu sacrifício não teria eficácia. A ressurreição é o estandarte da vitória, é a consumação triunfante de sua obra redentora”.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.

